



O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN

THE JOB MARKET FOR WOMEN IN THE TECHNOLOGY FIELD: AN ANALYSIS OF THE PROFILE OF FEMALE GRADUATES FROM UFERSA CAMPUS PAU DOS FERRO-RN

EL MERCADO LABORAL PARA LAS MUJERES EN EL ÁREA DE TECNOLOGÍA: UN ANÁLISIS DEL PERFIL DE LAS EGRESADAS DE LA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN

Jadi Dafine Ferreira Alves¹, Reudismam Rolim de Sousa¹, Samara Martins Nascimento Gonçalves¹

e5105829

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5829>

PUBLICADO: 10/2024

RESUMO

A inserção das mulheres no mercado de trabalho, especialmente em áreas historicamente dominadas por homens, como a Tecnologia da Informação (TI), tem sido um desafio contínuo. Apesar das barreiras enfrentadas ao longo da história, as mulheres têm feito contribuições notáveis na tecnologia. Este trabalho visa analisar o perfil profissional e acadêmico das egressas dos cursos de TI da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Pau dos Ferros. Para isso, foram estabelecidas três questões de pesquisa: aspectos da empregabilidade (QP1), a contribuição da academia para a formação das egressas (QP2) e os desafios de gênero no mercado de TI (QP3). A metodologia adotada foi uma abordagem mista, com a aplicação de questionários a 23 egressas, incluindo perguntas objetivas e subjetivas. Os resultados revelaram uma alta taxa de empregabilidade, com muitas egressas conseguindo emprego ainda durante a graduação. A formação acadêmica foi considerada positiva, com destaque para os projetos e estágios como fatores importantes na preparação para o mercado de trabalho. Entretanto, dificuldades como a conciliação entre responsabilidades familiares e a carreira em TI, além da falta de apoio em alguns casos, ainda persistem.

PALAVRAS-CHAVE: Empregabilidade. Tecnologia da Informação. Desafios.

ABSTRACT

The inclusion of women in the labor market, particularly in areas historically dominated by men, such as Information Technology (IT), has been an ongoing challenge. Despite the barriers faced throughout history, women have made remarkable contributions to technology. This paper aims to analyze the professional and academic profile of female graduates from the IT courses at the Federal Rural University of the Semi-Arid (UFERSA), Pau dos Ferros Campus. To achieve this, three research questions were established: aspects of employability (RQ1), the contribution of academia to the training of the graduates (RQ2), and gender challenges in the IT market (RQ3). The adopted methodology was a mixed approach, involving questionnaires administered to 23 female graduates, including both objective and subjective questions. The results revealed a high employability rate, with many graduates securing jobs while still in college. The academic training was deemed positive, particularly highlighting projects and internships as important factors in preparing for the job market. However, challenges such as balancing family responsibilities with a career in IT, along with a lack of support in some cases, still persist.

KEYWORDS: Employability. Information Technology. Challenges.

RESUMEN

La inserción de las mujeres en el mercado laboral, especialmente en áreas históricamente dominadas por hombres, como la Tecnología de la Información (TI), ha sido un desafío constante. A pesar de las barreras enfrentadas a lo largo de la historia, las mujeres han realizado contribuciones notables en el ámbito tecnológico. Este trabajo tiene como objetivo analizar el perfil profesional y académico de las egresadas de los cursos de TI de la Universidad Federal Rural del Semi-Árido (UFERSA), Campus Pau

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

os Ferros. Para ello, se establecieron tres preguntas de investigación: aspectos de la empleabilidad (PI1), la contribución de la academia a la formación de las egresadas (PI2) y los desafíos de género en el mercado de TI (PI3). La metodología adoptada fue un enfoque mixto, con la aplicación de cuestionarios a 23 egresadas, incluyendo preguntas objetivas y subjetivas. Los resultados revelaron una alta tasa de empleabilidad, con muchas egresadas consiguiendo empleo aún durante la graduación. La formación académica fue considerada positiva, destacándose los proyectos y las prácticas como factores importantes en la preparación para el mercado laboral. No obstante, aún persisten dificultades, como la conciliación entre responsabilidades familiares y la carrera en TI, además de la falta de apoyo en algunos casos.

PALABRAS CLAVE: Empleabilidad. Tecnología de la Información. Desafíos.

1. INTRODUÇÃO

No século XIX, teve início a luta incessante pela inclusão das mulheres no mercado de trabalho, em uma época dominada pela crença de que o homem era o principal provedor da família, enquanto à mulher cabia o papel de cuidar do lar e dos filhos. Diante das dificuldades, muitas mulheres se viram obrigadas a assumir também a responsabilidade pelo sustento da casa, seja por guerras, viuvez ou condições financeiras precárias. No entanto, os empregos que conseguiam eram mal remunerados e socialmente desvalorizados, o que dificultava ainda mais sua inserção no mercado de trabalho (Santos *et al.*, 2021).

A inserção da mão de obra feminina no mercado de trabalho, impulsionada pela industrialização e pela consolidação do sistema capitalista no final do século XIX, marcou o início de uma transformação significativa, com leis emergindo para proteger os direitos das mulheres, marcando o início de uma transformação mais ampla na participação feminina no mercado de trabalho (Santos *et al.*, 2021). No entanto, apesar dessas primeiras conquistas e do progresso contínuo ao longo dos anos, a desigualdade de gênero ainda persiste no cenário atual. Um exemplo disso é a iniciativa da ONU com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que coloca a igualdade de gênero como uma de suas metas. No entanto, no mercado de trabalho, essa igualdade ainda parece distante, com homens frequentemente ocupando cargos mais valorizados e recebendo salários superiores (Vieira, 2017).

Embora a participação feminina na ciência e na produção de conhecimento tenha aumentado, a diferença de gênero ainda é evidente em várias áreas, especialmente nas ciências exatas. De acordo com dados do INEP, cursos como engenharia, tecnologia, indústria e computação são majoritariamente escolhidos por homens. Na Ciência da Computação, por exemplo, apenas 20,1% dos estudantes são mulheres, evidenciando uma significativa disparidade de gênero nesse setor (Lima, 2013).

Na literatura, é possível encontrar diferentes motivações para a baixa representatividade feminina, como: dificuldades na interação com colegas do gênero masculino, discriminação, estereótipos, assédio e diferenças salariais, cujas pesquisas mostram que mulheres geralmente ganham 30% a menos que os homens, mesmo desempenhando as mesmas atividades (Bacelar *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021; Constante *et al.*, 2022). Além disso, em muitos casos, a motivação para que homens ingressem na área de TI já ocorre naturalmente, isso porque eles são expostos a tecnologias desde



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

pequenos, acessando jogos, por exemplo; o mesmo não acontece com tanta frequência com jovens mulheres (Calitz *et al.*, 2020). Essa motivação também pode ter contribuído para o distanciamento das mulheres na área de TI (Cursino; Martinez, 2021).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) relatou, em 2021, que as mulheres ocupam 58% das vagas em cursos superiores. No entanto, grande parte delas está estudando ou atuando em áreas do cuidado, como saúde e pedagogia. Quando o olhar se volta para áreas como exatas, a exemplo da tecnologia de informação, a participação das mulheres cai para menos de apenas 36%, contra 64% da ocupação masculina.

Sampaio, Venturini e Borges (2020) relatam que entre os anos de 2003 e 2017 houve um expressivo aumento relacionado aos cargos de comando ocupados por mulheres. Os dados apontam que em 2003, mulheres com a idade de 30 a 49 anos exerciam cargos de gerência e diretoria, o que totalizava o percentual de 32,3% e 31,9%. Já no ano de 2017, essas porcentagens cresceram para 39,2% e 42,4%. Em contrapartida, como as mulheres continuam sub-representadas em cursos de graduação na área de tecnologia elas são, subseqüentemente, sub-representadas no mercado de trabalho tecnológico.

Sabendo que existe uma significativa disparidade numérica entre a ocupação de homens e mulheres nas áreas de TI, pesquisadores têm se esforçado para investigar o que ainda pode ser feito para mudar este cenário. Na literatura, alguns estudos foram levantados acerca do perfil profissional de mulheres na área de TI, apontando dados sobre o cargo ocupado e a quantidade de empresas que elas já trabalharam (Finger *et al.*, 2020; Nunes *et al.*, 2020; Dantas *et al.*, 2019). Diante disso, analisar como a Universidade tem preparado mulheres para o mercado de trabalho, apresenta-se como relevante. Sendo assim, essa pesquisa propõe uma análise sobre o perfil profissional das egressas no contexto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Pau dos Ferros-RN.

Além de possibilitar realizar uma análise detalhada sobre o perfil das egressas dos cursos de tecnologia, esta proposta busca identificar as barreiras enfrentadas por essas profissionais, desde a conclusão do curso até a inserção no mercado de trabalho. Desse modo, surge uma questão norteadora para esta pesquisa: Qual o perfil e onde estão atuando as egressas dos cursos de Tecnologia da Informação da Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA), Campus Pau dos Ferros? Para encontrar resposta a esta questão, uma pesquisa de opinião foi realizada com as egressas dos cursos de TI do Campus Pau dos Ferros da UFERSA.

Diante do exposto, espera-se perceber se a Universidade está alinhada com as exigências do mercado e se os programas de extensão, eventos e outras iniciativas universitárias têm contribuído efetivamente para a capacitação profissional dessas egressas. Por fim, pretende-se realizar uma análise de como essas mulheres estão distribuídas nos diferentes setores e cargos dentro do mercado de trabalho, sendo esse resultado essencial para entender as dinâmicas de inclusão e os possíveis nichos de oportunidades e crescimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA Ufersa Campus Pau dos Ferros-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

2. BACKGROUND

Nesta seção são apresentadas informações importantes para contextualizar este estudo.

2.1. Atuação feminina

No início das civilizações, as atividades executadas pelos seres humanos, mais especificamente as de sobrevivência, eram estabelecidas segundo o tipo de sexo envolvido. Geralmente, os trabalhos popularmente conhecidos como “braçais” tinham sua realização dada por intermédio de pessoas do sexo masculino, podendo-se citar como exemplos a caça e coleta. Em contrapartida, as mulheres eram responsáveis pelas atividades do lar (cuidados da coleta e das crianças etc.) (Silva, 2021).

Revelo (2018) afirma que as mulheres continuam sendo sub-representadas na carreira, mesmo tendo as mesmas qualificações técnicas que os homens. Além disso, elas recebem uma menor média salarial no mercado. Isso é confirmado pelo *Unlocking the Power of Women In Technology* (UPWIT), o qual ainda indica que existem muitas desigualdades de gênero até no pagamento de salários.

2.2. Inserção da mulher no mercado de trabalho

A participação das mulheres no mercado de trabalho foi notadamente influenciada pelos acontecimentos da Primeira e Segunda Guerra Mundial, quando os homens eram chamados para servir nas forças armadas. Desse modo, as mulheres enfrentaram a necessidade de assumir a responsabilidade nos negócios familiares. Assim, ao longo do tempo, as mulheres gradualmente ingressaram no mercado de trabalho. Entretanto, o trabalho delas ainda era desvalorizado, sendo considerado apenas como um complemento à renda familiar (Bacelar *et al.*, 2021).

Dado o contexto histórico social de épocas passadas, advindos de encargos preestabelecidos aos gêneros, as mulheres eram impedidas de terem os mesmos trabalhos e funções dos homens. Elas eram comumente conceituadas como o “sexo frágil” e julgadas como incapazes de enfrentar grandes desafios. Conseqüentemente, eram designadas a terem responsabilidades limitadas, e com isso, passou-se a ter divisão de profissões entre o tipo de sexo (Feitosa; Albuquerque, 2019).

Os mesmos autores ainda relataram que, ao longo dos anos, mediante muitas lutas sociais, as mulheres obtiveram avanços no contexto profissional. Conseguiram redefinir o cenário tradicionalmente atribuído a elas, como conquistas de posições anteriormente consideradas predominantemente masculinas. É válido ressaltar que essa evolução também contempla a participação expressiva das mulheres nas universidades, gerando impactos notáveis nas carreiras historicamente dominadas pelos homens. Considerando essas mudanças, no contexto do tradicional papel das mulheres nas décadas passadas e das perseverantes lutas por seus direitos, atualmente, ainda há dificuldades e bloqueios para desempenharem determinados cargos e funções (Feitosa; Albuquerque, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

2.3. Crescimento da TI

Com o progresso da indústria automobilística, novas funções foram surgindo e gerou-se a necessidade de um tipo específico de profissional. Inicialmente, esses profissionais não estavam devidamente preparados para atender às demandas do mercado de trabalho, criando uma diferença entre aqueles com formação superior e a força de trabalho disponível. Diante dessa situação, notou-se a urgência de profissionais com conhecimentos adequados para lidar com os desafios diários da produção (Queiroz *et al.*, 2022).

Segundo Queiroz *et al.*, (2022), como medida de solução, o MEC acatou como estratégia a implementação de cursos superiores de tecnologia em várias áreas profissionais. Eles também relatam que a interação entre a oferta e demanda de cursos superiores de tecnologia em escala global, especialmente, em regiões mais avançadas, está intrinsecamente conectada à relação entre qualificação profissional e competência pessoal. Este processo não apenas enfatiza as habilidades técnicas, mas também valoriza as características subjetivas, inatas ou adquiridas pelos estudantes para uma formação completa.

Em uma pesquisa abrangendo 3646 empresas durante o intervalo de 1994 a 1997, acerca da análise dos efeitos das tecnologias da informação (TI) na produção foi evidenciado que a TI exerce uma influência direta e positiva na eficiência do trabalho. Isso implica que a implementação de estratégias de investimento em TI não apenas aprimora os processos internos das empresas, mas também desencadeia impactos tangíveis no mercado de trabalho, sugerindo uma correlação entre a adoção de tecnologias da informação e as dinâmicas laborais (Oliveira; Silva, 2020).

A pesquisa também utilizou grupos focais para captar as opiniões e as visões das alunas, sendo que as conclusões indicam que a divisão de gênero nas ciências reflete construções culturais e sociais que perpetuam desigualdades no acesso e permanência de mulheres nessas áreas.

2.4. O contexto da mulher no cenário da Tecnologia da Informação

Na esfera da tecnologia, o nome de Ada Lovelace é o mais destacado. Ela desenvolveu algoritmos que podiam ser processados por máquinas, o que a tornou a primeira pessoa programadora de computadores da história. Ela também colaborou com extensas anotações sobre a máquina analítica, que, ainda hoje, são fundamentais para a programação de computadores (Júnior *et al.*, 2021).

Depois dela, outros nomes de extrema relevância na história da computação surgiram, como Grace Hopper, que desenvolveu um importante papel como analista de sistemas, na marinha, onde também contribuiu com a criação de uma linguagem de programação chamada *Flow-Matic*. Esta linguagem serviu de base para o desenvolvimento da linguagem COBOL, que continua sendo utilizada para o processamento de banco de dados em aplicações comerciais e governamentais (Júnior *et al.*, 2021).

Irmã Mary Kenneth, conhecida pelo seu legado de ter sido uma das primeiras mulheres a obter o título de doutorado em ciência da computação nos Estados Unidos, desenvolveu a linguagem de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

programação BASIC, para facilitar a educação de crianças. Ela era defensora da educação em tecnologia, fundando um programa de ciência da computação na Universidade Clarker, em Iowa, tornando-a uma figura notável na educação em tecnologia e na inclusão de mulheres nesse campo (Matos; Santin Filho; Kiouranis, 2019).

2.5. Incentivo à entrada de mulheres em áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática)

É notório que a mudança da invisibilidade para a visibilidade das mulheres nos campos científicos ocorre de forma gradual. Apesar do progresso significativo, as mulheres continuam a enfrentar desafios como discriminação e preconceito dentro da ciência. Em uma entrevista com a Dra. Marília Goulart, uma proeminente cientista, cujas experiências ilustram tanto as lutas quanto os sucessos das mulheres em STEM, destacaram-se, através de sua jornada, os desafios sociais mais amplos enfrentados pelas mulheres na ciência, enfatizando os sistemas de apoio que são cruciais para equilibrar a vida profissional e pessoal, como o apoio familiar durante carreira acadêmica. Concluiu-se com o estudo que, embora tenha havido avanço no crescimento da visibilidade e do reconhecimento das mulheres na ciência, esforços contínuos são precisos, para abordar as barreiras persistentes que elas enfrentam, incluindo a necessidade de políticas mais favoráveis e ambientes inclusivos (Souza, 2022).

A pesquisa realizada por Moura (2020), examina a relevância da promoção da inserção de mulheres em campos STEM, dando-se por intermédio do uso de um jogo participativo. Os principais resultados revelam dois temas essenciais: empoderamento e representatividade. Os mesmos, por sua vez, são considerados indispensáveis na superação das barreiras que impedem a entrada das respectivas jovens nessas áreas. O estudo destaca o valor de modelos femininos em STEM e seu impacto potencial na inspiração de jovens mulheres. Além disso, o potencial do jogo para aumentar o engajamento com STEM entre tal público é enfatizado, com foco em tornar as carreiras STEM mais acessíveis por meio da educação e gamificação.

Corroborando, nesse contexto, Cunha (2019), em seu estudo, investigou as percepções de alunas concluintes do Ensino Médio em relação à presença feminina nas áreas de Ciências Exatas e Tecnologias. A pesquisa foi executada em duas escolas de Palmas, uma pública, em uma região de vulnerabilidade social, e outra particular, localizada no centro da cidade. Foi constatada a persistência de disparidades de gênero nas áreas de Exatas e Tecnologias, com exceção do curso de Engenharia de Alimentos, onde o número de mulheres foi superior ao de homens. Além do mais, as alunas das escolas pesquisadas apresentaram percepções semelhantes sobre estereótipos de gênero, evidenciando a existência de barreiras sociais e culturais que limitam a atuação feminina nas áreas científicas. Por fim, as estudantes reconheceram a presença de estereótipos de gênero, especialmente nas carreiras consideradas tradicionalmente masculinas, o que impacta suas escolhas profissionais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização dessa pesquisa foi uma análise mista, em que são apresentados dados qualitativos e quantitativos. Inicialmente, foram coletados dados quantitativos junto à coordenação dos cursos, obtendo informações sobre o número de mulheres que concluíram os cursos de tecnologia desde o início na universidade. Sequencialmente, foi elaborado um questionário *online* que foi aplicado às egressas da UFERSA, Campus Pau dos Ferros. A coleta de dados qualitativos permitiu uma compreensão aprofundada das experiências individuais das mulheres no processo de transição da universidade para o mercado de trabalho.

3.1. Planejamento

Para analisar o contexto do mercado de trabalho para as mulheres na área da tecnologia, do ponto de vista de uma análise do perfil das egressas da UFERSA, Campus Pau dos Ferros, foram definidas as Questões de Pesquisas (QPs), a serem respondidas neste estudo:

QP₁ - Quais são os aspectos da empregabilidade das egressas em cursos de TI?

QP₂ - Como a academia prepara as egressas em cursos na área de TI?

QP₃ - Quais os aspectos de gênero afetam as egressas em cursos de TI?

A primeira QP busca entender como se dá o alcance de mercado pelas egressas dos cursos na área de TI. Por sua vez, a segunda QP busca compreender como a acadêmica vem preparando as egressas dos cursos de TI para o mercado de trabalho. Por fim, a terceira QP almeja levantar aspectos de gênero que permeiam a relação desse público com o mercado de trabalho.

O questionário foi instrumentado em seções distintas para responder a cada uma das questões de pesquisa. Além disso, a primeira parte do questionário busca levantar o perfil das egressas de cursos de TI, que participam da pesquisa. Todas as perguntas formuladas para o trabalho podem ser vistas no Quadro 1.

Quadro 1: Perguntas investigadas na pesquisa

Partes	Perguntas Objetivas	Perguntas Subjetivas
I	Qual a sua idade? Qual a sua raça? Qual curso você concluiu? Em que ano você ingressou no curso? Em que ano você concluiu o curso? Você optou pela carreira de TI após concluir seu curso?	
II	Em qual área você está atuando hoje? Você conseguiu trabalho antes de concluir a graduação? Quanto tempo após concluir o curso, você conseguiu trabalho? Caso esteja trabalhando, você atua de forma presencial, remoto ou híbrido?	



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
 Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

	Caso esteja trabalhando remoto ou híbrido, sua rotina familiar mudou com a inserção do trabalho <i>home office</i> ?	
III	<p>Como você avalia a preparação proporcionada pela formação acadêmica na UFERSA para atender às demandas e desafios do mercado de trabalho?</p> <p>Atividades como participar de projetos de extensão, eventos e outras iniciativas na universidade contribuíram para o aprimoramento de sua capacidade profissional?</p> <p>Durante a graduação, você teve oportunidades de estágio?</p> <p>Considera que existem poucas oportunidades de trabalho para mulheres na área de TI?</p>	<p>12.1 Comentários sobre a questão anterior.</p> <p>13.1 Comentários sobre a questão anterior.</p>
IV	<p>Já deixou de enviar o seu currículo por "achar" não ser competente ou "achar" não ser boa o suficiente para a vaga?</p> <p>Você acredita que a presença de mulheres na área de tecnologia é valorizada e incentivada pelo mercado de trabalho atual?</p> <p>Você participou de alguma comunidade ou grupo de apoio para mulheres na área de tecnologia?</p> <p>Você teve dificuldades em conciliar suas responsabilidades familiares ou pessoais com sua carreira na área de tecnologia?</p> <p>No seu ambiente de trabalho profissional, você já percebeu algum tratamento diferenciado dispensado a seus colegas em decorrência de gênero, sexo, raça, etnia, estado civil, religião, idade, deficiência física ou qualquer outro?</p> <p>Considera que existe falta de apoio de familiares, amigos(as), e colegas de trabalho, para mulheres na área de TI?</p>	<p>15.1 Comentários sobre a questão anterior.</p> <p>16.1 Comentários sobre a questão anterior.</p> <p>17.1 Comentários sobre a questão anterior.</p> <p>19.1 Comentários sobre a questão anterior.</p> <p>20.1 Comentários sobre a questão anterior.</p>

Fonte: Autoria Própria

3.2. Execução

O questionário foi aplicado a egressas de cursos da área de TI, ofertados na UFERSA, Campus Pau dos Ferros-RN. O questionário foi enviado para egressas dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Tecnologia da Informação (BTI), Engenharia de *Software* (ES) e Engenharia de Computação (EC). Ao total, vinte e três egressas responderam à pesquisa e essas informações foram utilizadas para responder às QPs, elencadas neste trabalho. O tamanho amostral de 23 participantes foi definido com base no total de 38 mulheres que concluíram os cursos de TI na UFERSA, Campus Pau dos Ferros-RN. No entanto, apenas 23 responderam ao questionário. Este número reflete a realidade de um público-alvo limitado, dado que a participação feminina em cursos de tecnologia ainda é relativamente baixa.

3.3. Procedimentos de Análise

Neste trabalho foram utilizados dois métodos de análises distintas, para responder às questões de pesquisa. A primeira delas trata-se de uma análise quantitativa, para analisar as questões objetivas do trabalho. A segunda análise consistiu em uma análise qualitativa, aplicada às questões subjetivas, que representam as opiniões das participantes sobre aspectos relacionados ao trabalho, que podem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

extrapolar os pontos ou opções postas nas questões objetivas. Na análise qualitativa, as respostas dos participantes foram agrupadas em temas gerais, de forma a gerar conhecimento e teorias sobre a percepção dos participantes ao responderem ao questionário.

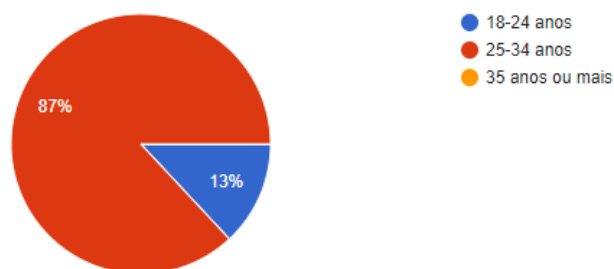
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos com o questionário aplicado às egressas dos cursos de tecnologia da UFERSA, Campus Pau dos Ferros-RN. A pesquisa foi organizada em quatro partes: a primeira aborda as informações pessoais e acadêmicas das participantes. Na sequência, são exploradas questões sobre a atuação profissional. A terceira parte foca na formação e capacitação, analisando a percepção sobre a qualidade da formação acadêmica. Por fim, a última parte trata da experiência e percepção das egressas relacionadas às dificuldades em conciliar vida pessoal e profissional, além das percepções sobre o tratamento diferenciado no ambiente de trabalho.

4.1. Informações pessoais e acadêmicas

Na seção de Informações Pessoais e Acadêmicas, foram feitas perguntas sobre a idade das respondentes, sua raça, o curso concluído e se optaram pela carreira de TI após a graduação. Os dados revelam que a maioria das egressas participantes da pesquisa (87%) está na faixa etária de 25 a 34 anos, enquanto 13% encontram-se entre 18 e 24 anos. Quando questionadas sobre raça, 60,2% se autodeclararam brancas e 34,8% pardas. Esses dados revelam uma amostra composta majoritariamente por mulheres jovens e adultas brancas e pardas, com pouca diversidade racial entre as participantes. Como pode ser observado nas figuras 1 e 2.

Figura 1 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: "Idade"



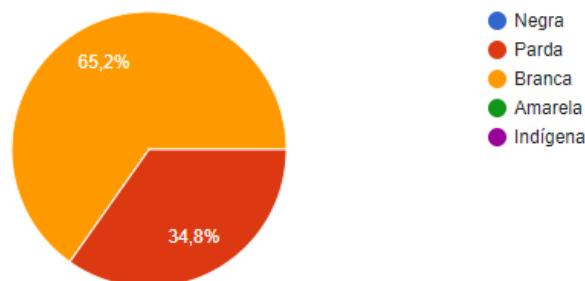
Fonte: Elaborado pela autora (2024).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

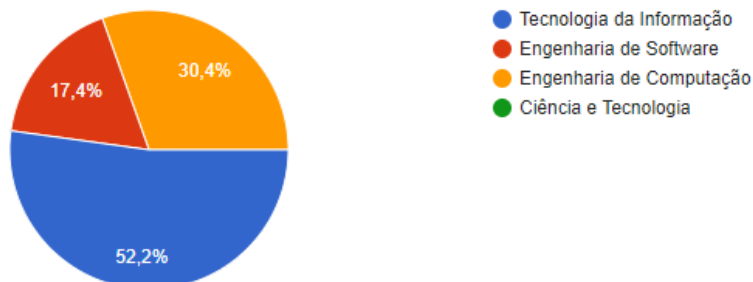
Figura 2 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Raça”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na questão sobre o curso concluído, a maioria das respondentes (52,2%) se formou em BTI, seguido por 30,4% em EC e 17,4% em ES, como pode ser observado na Figura 3.

Figura 3 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Curso concluído”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

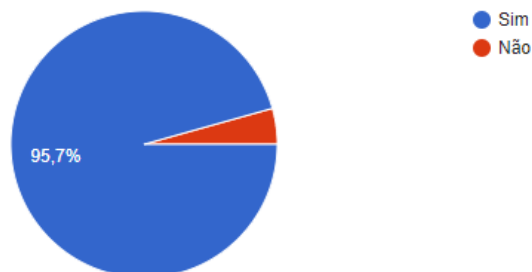
Na questão sobre a escolha pela carreira de TI, como pode ser visto na Figura 4, os resultados indicam que 95,7% das egressas optaram por seguir na área de TI após a conclusão do curso, enquanto apenas 4,3% decidiram não seguir esse caminho. Esse dado demonstra um forte interesse e continuidade na área de atuação, destacando a relevância da formação em TI para as graduadas e a atratividade do mercado nessa área.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

Figura 4 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Optou pela carreira de TI”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.2. Atuação profissional (QP₁)

Buscando responder a QP₁, na seção de Atuação Profissional, foram abordadas questões sobre a área em que as egressas estão atuando, se conseguiram trabalho antes de concluir a graduação, o tempo que levaram para conseguir emprego após a conclusão do curso e a modalidade de trabalho (presencial, remoto ou híbrido). Também foi investigado se a rotina familiar das respondentes mudou devido ao trabalho remoto ou híbrido. Essas perguntas buscam mapear a situação profissional atual das egressas, além de compreender os impactos das novas formas de trabalho em suas vidas pessoais e profissionais.

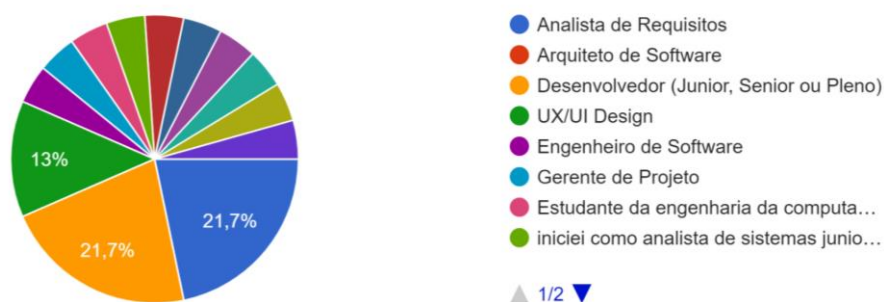
Referente à área de atuação atual das egressas dos cursos de TI, os resultados podem ser vistos na Figura 5. As áreas de maior atuação das respondentes foram Analista de Requisitos e Desenvolvimento de *Software* (Júnior, Sênior ou Pleno), ambos com 21,7 % das indicações. Na terceira colocação ficou a área de UI/UX, com 13% das respostas. Os dados apontam áreas diversas, o que pode indicar uma formação acadêmica ampla, possibilitando a atuação em diversos campos de estudo. Em estudo realizado com discentes dos cursos de BTI e ES da UFERSA, Campus Pau dos Ferros, Sousa *et al.*, (2021) também identificaram uma pré-disposição para a área de Desenvolvimento de *Software*. Mais recentemente, Ferreira e Sousa (2023) apontaram o cargo de desenvolvimento como área de atuação de discentes dos cursos de TI desta unidade; as áreas de UX/UI e análise de requisitos também foram citadas no estudo. Fernandes (2023) também aponta o cargo de desenvolvedor e outros cargos como de atuação dos profissionais que participam/participaram do curso de BTI neste Campus. Dessa forma, o cargo de atuação das egressas estão alinhadas com a atuação dos demais profissionais formados na unidade.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

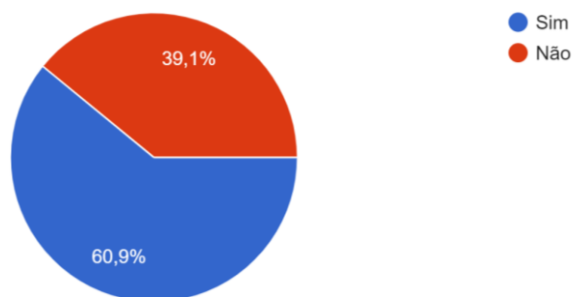
Figura 5 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Área de atuação hoje”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A maioria das respondentes indicaram ter conseguido emprego antes de concluir a graduação (60,9%), conforme pode ser visto na Figura 6. Além disso, conforme pode ser visto na Figura 9, 78,3% já haviam conseguido emprego antes do primeiro ano de conclusão do curso e apenas 8,7% não encontraram trabalho até o momento. Os dados indicam uma absorção considerável das profissionais formadas em TI, mesmo antes de concluir a graduação. Em estudos anteriores, Sousa *et al.*, (2021) apontaram que 87,3% dos discentes do curso de BTI não estavam trabalhando ou estagiando. No entanto, para os discentes de ES, 28,6% estavam estagiando e 28,6% estavam trabalhando. Já em Sousa *et al.*, (2023), 60% dos respondentes possuíam algum vínculo empregatício, sendo que 66,6% ingressaram no mercado depois de iniciar a graduação. Fernandes (2023) indica uma empregabilidade de 39,1% para o público respondente, sendo que 70,6% dos participantes ingressaram no mercado durante a graduação. Diante dos dados, percebe-se que a taxa de empregabilidade das egressas dos cursos da unidade da UFERSA em Pau dos Ferros é um pouco superior, considerando os dados apontados em estudos anteriores, o que indica uma capacidade significativa do mercado de trabalho em absorver essas profissionais.

Figura 6 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Trabalho antes de concluir a graduação”



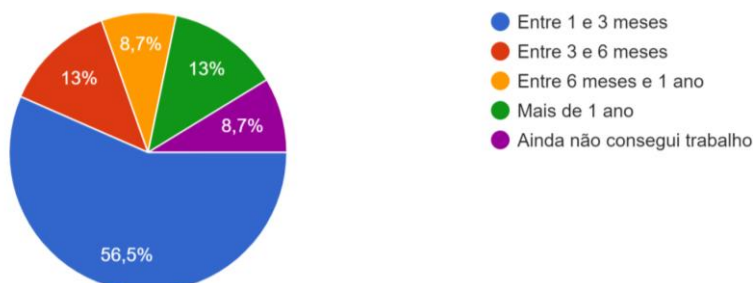
Fonte: Elaborado pela autora (2024)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

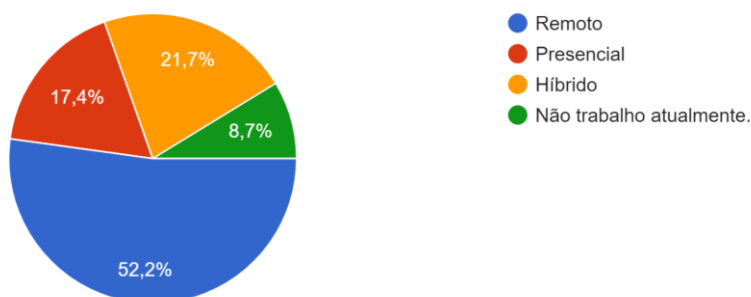
Figura 7 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Tempo para conseguir trabalho, após concluir o curso”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O formato de trabalho mais comum entre as egressas é o remoto, com 52,2% das respostas, conforme pode ser visto na Figura 8. O trabalho híbrido é o segundo mais comum, com 21,7% das indicações. Apenas 17,4% trabalham no formato presencial. Esses resultados podem indicar que as egressas estão trabalhando em empresas situadas em regiões distantes de suas residências, característica que pode ter sido potencializada após o período pandêmico, que forçou o distanciamento entre as pessoas.

Figura 8 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Formato de trabalho”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.3. Formação e capacitação (QP₂)

Para responder a QP₂, na seção de Formação e Capacitação, foram abordadas questões sobre preparação proporcionada pela formação acadêmica na UFERSA para atender às demandas e desafios do mercado de trabalho, se participar de projetos de extensão, eventos e outras iniciativas na universidade contribuíram para o aprimoramento de sua capacidade profissional, se durante a



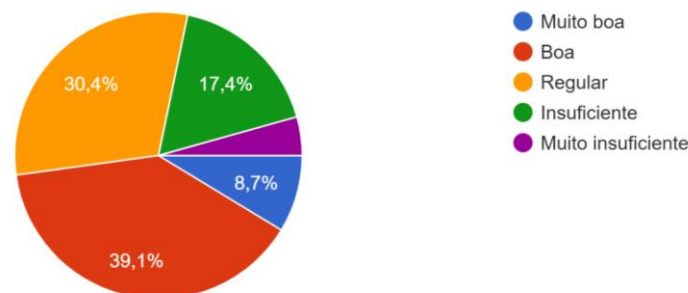
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

graduação, a participante teve oportunidades de estágio. Essas perguntas buscam mapear situações vivenciadas pelas egressas na ação e compreender o papel da academia na formação delas.

No tocante à preparação da academia para o mercado de trabalho, as egressas entendem que a formação fornecida pelos cursos é entre boa e regular, com 39,1% e 30,4% das indicações, respectivamente (Figura 9). Apenas 8,7% consideram a formação muito boa. Esses dados podem sugerir a necessidade de reformulação dos cursos de graduação, no tocante a formação para o mercado de trabalho. Em Sousa *et al.* (2021), os discentes de BTI apontaram uma percepção de desalinhamento (21,5%) e total desalinhamento (21,5%) do curso com o mercado de trabalho e os discentes de ES apontaram que o curso de ES ainda está desalinhado com o mercado de trabalho (42,9%). No estudo de Ferreira e Sousa, os respondentes apontaram que o curso de BTI contribuiu muito (56,7%) para o ingresso no mercado de trabalho. Em Fernandes (2023) foi apontado uma contribuição significativa do curso para o mercado de trabalho, com 41,3% das indicações dos respondentes. Neste sentido, percebe-se que os dados apontados para as egressas também refletem em outros estudos que analisaram esta perspectiva. É importante destacar que a necessidade de desenvolver iniciativas para alinhamento da academia com o mercado de trabalho não é exclusividade da UFERSA, Campus Pau dos Ferros-RN, a literatura também aponta para essa necessidade, segundo Carvalho *et al.* (2023).

Figura 9 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Preparação da academia para o mercado de trabalho”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

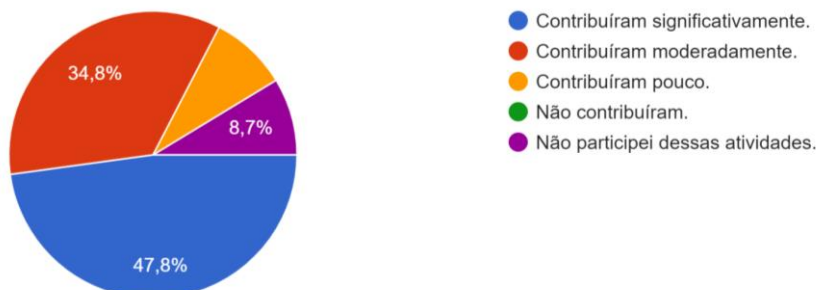
As egressas entendem que a participação de projetos de extensão, eventos e outras iniciativas na universidade contribuíram significativamente para o aprimoramento de sua capacidade profissional, com 47,8% das respostas. Outras 34,8% acreditam que essas atividades contribuem moderadamente para isso. Esses dados indicam que ações extra-componentes curriculares possuem papel importante na formação acadêmica. Em Ferreira e Sousa (2023), os respondentes consideram a participação em projetos muito (56,7%) e extremamente (23,3%) significativa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

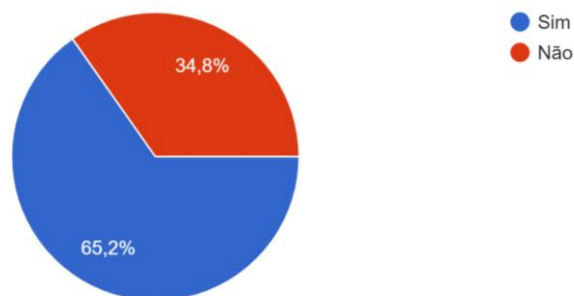
Figura 10 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Participação em projetos”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A maioria das egressas tiveram oportunidade de estágio durante a graduação (65,2%), conforme pode ser visto na Figura 11. Em Sousa *et al.* (2021), apenas 3,8% dos discentes de BTI apontaram estar estagiando e 28,6% dos discentes de ES afirmaram estagiar. No entanto, em Ferreira e Sousa (2023), 30,8% se encontram estagiando, durante a aplicação da pesquisa. Percebe-se uma taxa alta de estágio das egressas em relação aos trabalhos anteriores de estágios durante a graduação.

Figura 11 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Oportunidade de estágio”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.4. Situações de gênero no mercado profissional (QP₃)

Buscando responder a QP₃, foram elaboradas perguntas referente a Situações de Gênero no Mercado Profissional, com questões que abordam se ela considera que existem poucas oportunidades de trabalho para mulheres na área de TI, se deixou de enviar o seu currículo por “achar” não ser competente ou “achar” não ser boa o suficiente para a vaga, se acreditam que a presença de mulheres na área de tecnologia é valorizada e incentivada pelo mercado de trabalho atual, se participou de alguma comunidade ou grupo de apoio para mulheres na área de tecnologia, se tiveram dificuldades em conciliar suas responsabilidades familiares ou pessoais com sua carreira na área de tecnologia, se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

percebeu algum tratamento diferenciado dispensado a seus colegas em decorrência de gênero, sexo, raça, etnia, estado civil, religião, idade, deficiência física ou qualquer outro, se considera que existe falta de apoio de familiares, amigos(as), e colegas de trabalho, para mulheres na área de TI. Essas perguntas buscam mapear situações que afetam as egressas, com relação a situações de gênero, considerando a atuação delas no mercado profissional.

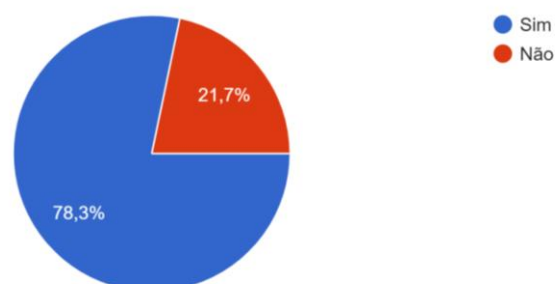
No tocante às oportunidades de trabalho para mulheres na área de TI, conforme pode ser visto na Figura 12, a maioria das egressas acredita que há oportunidades para mulheres na área, mas há desafios para inclusão (43,5%). Outro percentual significativo acredita que há poucas oportunidades, mas isso vem mudando gradualmente (34,8%). Esses resultados indicam que há uma tendência gradual para a oferta de oportunidades para mulheres; no entanto, ainda existem desafios a serem superados. As situações podem levar a problemas como o apresentado na Figura 13, em que 78,3% das egressas indicaram deixar de enviar o seu currículo por “achar” não ser competente ou “achar” não ser boa o suficiente para a vaga. Mesmo diante do contexto apresentado, a maioria das egressas acreditam que a presença de mulheres na área de tecnologia é valorizada e incentivada pelo mercado de trabalho atual (56,5%), conforme pode ser visto na Figura 14.

Figura 12- Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Oportunidade para mulheres na área de TI”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 13- Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Já deixou de enviar o seu currículo por “achar” não ser competente ou “achar” não ser boa o suficiente para a vaga?”



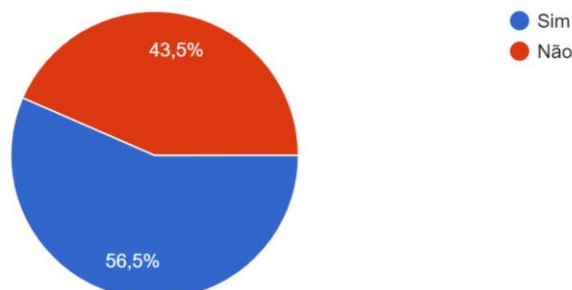
Fonte: Elaborado pela autora (2024)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

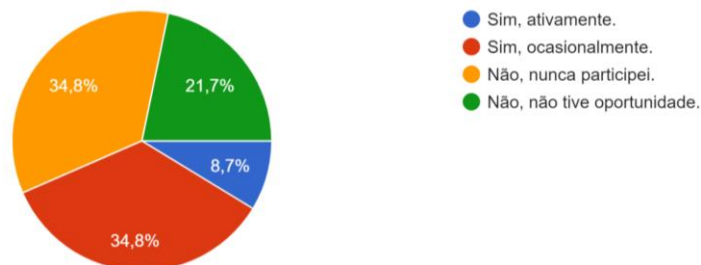
Figura 14 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “Você acredita que a presença de mulheres na área de tecnologia é valorizada e incentivada pelo mercado de trabalho atual?”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A participação das egressas em comunidade ou grupo de apoio para mulheres na área de tecnologia foi diversificada, em que o mesmo percentual (34,8%) afirmou participar e não participar desses grupos (Figura 15).

Figura 15 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “participação em alguma comunidade ou grupo de apoio para mulheres na área de tecnologia”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

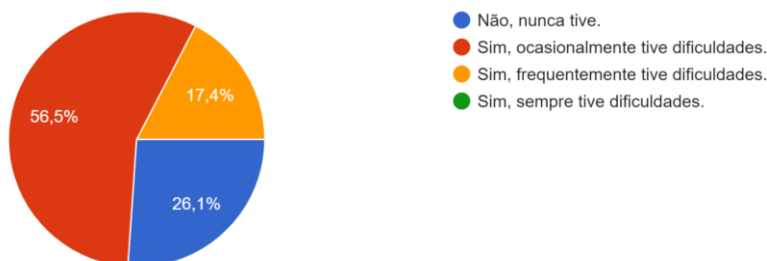
No tocante a dificuldades em conciliar as responsabilidades familiares ou pessoais com sua carreira na área de tecnologia, a maioria das egressas informaram que elas ocorreram ocasionalmente (56,5%), conforme pode ser observado na Figura 16. No tocante ao apoio de familiares, amigos(as), e colegas de trabalho, para mulheres na área de TI, a maioria das egressas entendem que a fala de apoio ocorre ocasionalmente (43,5%), conforme se observa na Figura 17. No entanto, observa-se que a quantidade de egressas que tiveram apoio é considerável (34,8%).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

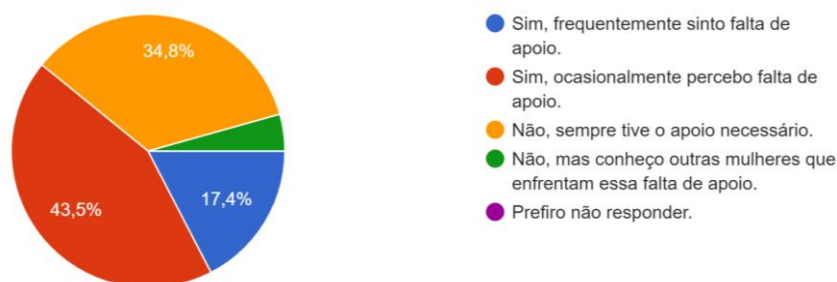
O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

Figura 16 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “dificuldade de conciliação de responsabilidades familiares ou pessoais com sua carreira na área de tecnologia”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 17 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “apoio de familiares, amigos(as), e colegas de trabalho, para mulheres na área de TI”



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

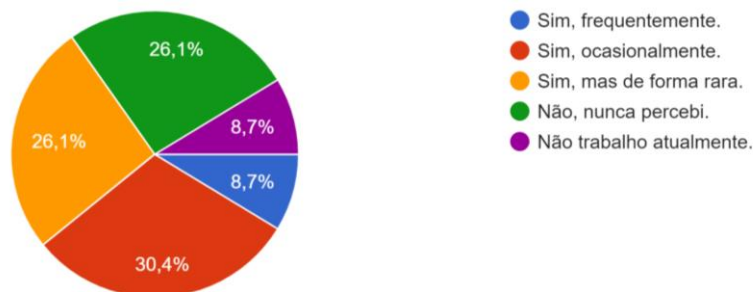
No tocante à percepção de algum tratamento diferenciado com relação à gênero, sexo, raça, etnia, estado civil, religião, idade, deficiência física ou qualquer outro, a opinião das egressas indica a ocorrência de tratamento diferenciado (Figura 18). A maioria considera que isso ocorre ocasionalmente (30,4%); outras 26,1% consideram que ocorre de forma rara (26,1%). Apenas 26,1% nunca perceberam alguma situação desse tipo. Esses resultados indicam a necessidade de iniciativas por parte do mercado de trabalho para a promoção de equidade na organização.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

Figura 18 - Questionário aplicado às egressas da UFERSA: “percepção de tratamento diferenciado dispensado a seus colegas em decorrência de gênero, sexo, raça, etnia, estado civil, religião, idade, deficiência física ou qualquer outro”.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

5. CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho foi realizado um estudo buscando analisar o mercado de trabalho para as mulheres graduadas na área da tecnologia na UFERSA, Campus Pau dos Ferros-RN, campo de estudo que vem com crescente atuação deste público. Por exemplo, Sampaio, Venturini e Borges (2020) relatam que entre os anos de 2003 e 2017 houve um expressivo aumento relacionado aos cargos de comando ocupados por mulheres. Os dados apontam que em 2003, mulheres com a idade de 30 a 49 anos exerciam cargos de gerência e diretoria, o que totalizava o percentual de 32,3% e 31,9%. Já no ano de 2017, essas porcentagens cresceram para 39,2% e 42,4%. Em contrapartida, as mulheres continuam sub-representadas em cursos de graduação na área de tecnologia e, subsequentemente, no mercado de trabalho tecnológico.

No contexto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Pau dos Ferros-RN, observa-se a necessidade de uma análise detalhada sobre o perfil das egressas dos cursos de tecnologia. Esse estudo é crucial para identificar as barreiras enfrentadas por essas profissionais desde a conclusão do curso até a inserção no mercado de trabalho. Ademais, é importante investigar se a formação acadêmica recebida na UFERSA está alinhada com as exigências do mercado e se os programas de extensão, eventos e outras iniciativas universitárias têm contribuído efetivamente para a capacitação profissional dessas egressas. A análise de como essas mulheres estão distribuídas nos diferentes setores e cargos dentro do mercado de trabalho também é essencial para entender as dinâmicas de inclusão e os possíveis nichos de oportunidades e crescimento.

Para investigar esses pontos, foram elaboradas 3 questões de pesquisas: QP₁ - Quais são os aspectos da empregabilidade das egressas em cursos de TI? QP₂ - Como a academia prepara as egressas em cursos na área de TI? QP₃ - Quais os aspectos de gênero afetam as egressas em cursos de TI? Como resultado, em resposta a QP₁, foi identificada uma taxa de empregabilidade alta, mesmo antes de concluir a graduação. Referente a QP₂, foi identificado uma contribuição boa da graduação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

para o mercado de trabalho, sendo que os projetos possuem contribuição significativa para isso. As oportunidades de estágio também foram consideráveis. Para a QP₃, foi identificado que as oportunidades de emprego existem, mas há desafios a serem superados; no entanto, foram identificadas dificuldades em conciliar responsabilidades familiares com a área de TI, além da falta de apoio ocasional.

Diante dessas constatações, recomenda-se que a UFERSA fortaleça programas de extensão e eventos que promovam maior integração das alunas com o mercado de trabalho, além de desenvolver iniciativas voltadas especificamente para o apoio às mulheres, como programas de mentoria focados em questões de gênero. Por parte do mercado de TI, a implementação de políticas de flexibilidade no trabalho e maior investimento em iniciativas de diversidade e inclusão são fundamentais para enfrentar as barreiras de gênero que ainda persistem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao grupo de pesquisa LIS — Laboratório de Inovações em *Software* e LISA — Laboratório de Inovações em *Software* e Automação, pelo apoio na produção deste trabalho, e à Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA pelo financiamento, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) através do Edital PROPPG Nº 22/2024 - Iniciação Científica – Ações Afirmativas e PROPPG Nº 22/2024 - Iniciação Científica – Ações Afirmativas e PROPPG Nº 21/2024 - Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

BACELAR, A. S.; CAMPOS, A. C.; SANTOS, L. T.; NASCIMENTO, T. B. P.; REZENDE, D. C. Gênero e Construcionismo Social: Os Desafios das Mulheres na Tecnologia da Informação. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 1-23, jan./jun. 2021.

CALITZ, A. P.; CULLEN, M.; FANI, D. The influence of culture on women's IT career choices. *In: Conference on e-Business, e-Services and e-Society*. Cham: Springer International Publishing, 2020. p. 345-357.

CAMARGO, F. P. *et al.* Relações de poder entre gêneros no ambiente organizacional: uma análise da representação feminina nas empresas de Tecnologia da Informação (TI) de Porto Alegre – RS. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 2, p. 51-69, 2019.

CARVALHO, F. P. *et al.* Investigando a Relação entre Academia e Indústria de Tecnologia da Informação: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Concilium**, v. 23, n. 21, p. 11–35, 2023.

CONSTANTE, M. da C.; TRIERWEILLER, A. C.; VEFAGO, Y. B. A DESIGUALDADE DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. **Administração de Empresas em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 28, p. 289-316, mar. 2022. ISSN 1676-9457.

CUNHA, U. F. C. da. **Mulheres nas Ciências Exatas e Tecnologias: percepções de concluintes do Ensino Médio de distintos ambientes socioeducacionais de Palmas/TO**. 2019. 90f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

CURSINO, A. R.; MARTINEZ, J. F. P. Análise Estatística e Regressão das Mulheres nos Cursos de TI nos Anos de 2009 a 2018. **Sociedade Brasileira de Computação**, Porto Alegre, p. 21-31, 2021.

DANTAS, V.; FIGUEIREDO, R.; MEDEIROS, S.; COSTA, T. *et al.* Perfil profissional das egressas dos cursos de computação da universidade federal da paraíba - campus IV. **Anais do XIII Women in Information Technology**, p. 79–88, 2019.

FEITOSA, Y. S.; ALBUQUERQUE, J. S. Evolução da mulher no mercado de trabalho. **Business Journal**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-17, 2019.

FERNANDES, C. D. F. **Desdobramentos do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Tecnologia da Informação na Universidade Federal Rural do Semi-Árido Campus Pau Dos Ferros: Uma Visão dos Discentes**. Mossoró RN: Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2023.

FERREIRA, J. V. C.; SOUSA, R. R. de. A empregabilidade dos discentes em cursos de graduação em Tecnologia da Informação. **Revista Concilium**, v. 23, n. 3, p. 835–858, 2023.

FINGER, A. F., BORDIN, A. S., Mello, A. V. de. Perfil das egressas dos cursos de computação da unipampa: Uma análise da formação acadêmica e da atuação profissional. **Anais do XIV Women in Information Technology (WIT)**, Cuiabá, Sociedade Brasileira de Computação, p. 100–109, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas**. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 1 out. 2024.

JUNIOR, E. W. R.; RODRIGUES, A. C.; SILVA, I. A. R.; FERREIRA, G. M. A inserção da mulher no mercado de trabalho na área da tecnologia. **INVEST Revista Eletrônica da Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia**. v. 3, n. 1, 2021.

LIMA, M. P. As mulheres na Ciência da Computação. **Revista Estudos Feministas**, v. 21, p. 793-816, 2013.

MATOS, R. L. O.; FILHO, O. S.; KIOURANIS, N. M. M. A. Linha de Abastecimento: Reflexões sobre a Educação das Meninas na Área das Ciências Exatas e da Computação. **REnCiMa**, v. 10, n. 3, p. 18-36, 2019.

MOURA, A. J. M. de. **STEMarias: o uso da gamificação para inserção de jovens mulheres nas áreas STEM**. 2020. 123f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

NUNES, L. H. C. *et al.* Perfil dos egressos de computação do interior da amazônia no mercado de trabalho. **Anais do XIV Women in Information Technology**. 2020. p. 254-258.

OLIVEIRA, F. B. M. L. D.; SILVA, W. N. D. **O impacto das novas tecnologias sobre o mercado de trabalho no setor bancário brasileiro**. 2020. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) – Instituto de Computação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

QUEIROZ, L. R. *et al.* Habilidades dos profissionais formados em cursos superiores de tecnologia requeridas pelo mercado de trabalho. **Revista Concilium**, v. 22, n. 4, 2022.

REVELO. Retrato da desigualdade de gênero em tecnologia 2018. **ITForum**, 2018. Disponível em: <https://itforum.com.br/estudoretratadesigualdadedegeneroemtecnologia/#:~:text=Os%20dados%20da%20Revelo%20mostram,R%24%206%2C3%20mil>. Acesso em: 1 out. 2024.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O MERCADO DE TRABALHO PARA AS MULHERES NA ÁREA DA TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DO
 PERFIL DAS EGRESSAS DA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS-RN
 Jadi Dafine Ferreira Alves, Reudismam Rolim de Sousa, Samara Martins Nascimento Gonçalves

SAMPAIO, C. M.; VENTURINI, M. A. D.; BORGES, V. D. A. Incentivos à participação feminina na área da ciência da computação. **Revista alomorfia**, v. 4, n. 2, p. 25-44, 2020.

SANTOS, B. M. P. et al. "Mulheres no mercado de trabalho: uma perspectiva teórica e histórica". **Anais do V Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação**, Campo Grande: UFMS, 2021.

SILVA, V. L. da et al. **Mulheres em empresas de tecnologia**: análise e desafios da carreira tecnológica no estado de Pernambuco. 2021. 74f. TCC (Curso) – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, Jaboatão dos Guararapes, 2021.

SOUZA, S. O. de. **Mulheres no ramo científico e o olhar e experiência de Marília Goulart**. 2022. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Química e Biotecnologia, Maceió, 2022.

UPWIT. **Mulheres líderes na tecnologia**: como promover a equidade de gênero e reter talentos nas empresas. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0BxIIULBUvYsec1JQeWJ0VXcxbGM/view?resourcekey=0i9mCLMJbWJJlTqLLpuPw>. Acesso em: 01 out. 2024.

VIEIRA, C.; SOARES, A.; RIBEIRO, S. Incentivos à igualdade de gênero: estudo de caso de uma comunidade formada somente por mulheres da área de tecnologia. *In: Anais do 11° Women in Information Technology (WIT2017)*. SBC, 2017.